

“IMPUNIDADES CRIMINOSAS”: UM FILME QUE DÁ VOZ À MULHER MOÇAMBICANA?

Autora: Fátima Regina Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Barbara Heller

Estudar a cultura africana na contemporaneidade e a representação da violência de gêneros, em dois suportes midiáticos moçambicanos (mídia impressa e cinematográfica), é importante contribuição para a área de Comunicação e também para questionar a óptica hegemônica, branca e escravocrata aprendida, até recentemente, na escola, nos livros e no audiovisual produzido em diversos países. Pretende-se analisar no longa-metragem “Impunidades Criminosas” (2013), do diretor moçambicano Sol de Carvalho, as violências a que as mulheres locais, por razões de sua cultura, são submetidas. Também serão investigadas as repercussões do filme em dois jornais virtuais: “@ Verdade” e “O País”, em 2014, quando passou a ser exibido em festivais internacionais, inclusive no Brasil. Como referencial teórico, utilizaremos duas obras de Michel Foucault, “Vigiar e Punir” e “A Ordem do discurso”, bem como a obra de Marilena Chauí sobre o mito da não violência, tanto para o filme quanto para as reportagens. Estas, por sua vez, dialogam com a coluna “Mulher”, do jornal “@ Verdade”, de Maria José Arthur, autora também do livro “Reconstruindo vidas: estratégias de mulheres sobreviventes de violência doméstica” (2006), um depoimento de quatro mulheres, vítimas de violência. A informação de que 90% das mulheres encarceradas atualmente, que cumprem pena por assassinato, vitimaram seus maridos motivou o diretor a se basear num deles para criar seu roteiro.

Apoio PROSUP-CAPES